

Informativo CEPEA

Setor Florestal – Preços das madeiras sobem em maio

Número 137 Maio de 2013

Realização:



Apoio:



Elaboração

Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada (CEPEA-ESALQ/USP) – Economia Florestal

Supervisão

Prof. Dr. Carlos José Caetano Bacha

Pesquisadora Colaboradora

Adriana Estela Sanjuan Montebello
UFSCar/CCA-Araras

Apoio Técnico

Bárbara Lisiê Aydos Dias
Carolina Gabriel Ohlson
Gabriela Silva de Oliveira
Isabela Cristina Gomes Pires
Letícia Maniero Perina
Letícia Oliveira Cobello
Leonardo Lucas Manfio
Moacyr Silva dos Reis

CEPEA. Todos os direitos reservados. Nenhuma parte dessa publicação pode ser reproduzida ou transmitida sob nenhuma forma ou qualquer meio, sem permissão expressa por escrito. Retransmissão por fax, e-mail ou outros meios, os quais resultem na criação de uma cópia adicional é ilegal.

CEPEA - Centro de Estudos Avançados em Economia Aplicada

Avenida Pádua Dias, 11 – 13400-970 – Piracicaba-SP
Fones: (19) 3429-8815/3447-8604 – Fax: (19) 3429-8829
www.cepea.esalq.usp.br – e-mail: floresta@usp.br

Introdução

No mês de maio, os preços médios dos produtos florestais in natura e semi-processados apresentaram variações na maioria das regiões, com exceção das regiões de Campinas e Marília. A maioria dos preços das madeiras nativas permaneceu estável em relação ao mês anterior, com exceção das regiões de Bauru e Itapeva.

O mercado interno do Estado do Pará apresentou alta nos preços de algumas pranchas. Já os valores das toras mantiveram-se constantes.

As exportações de madeiras, celulose e papel continuam em alta desde o início do ano. No mercado doméstico, em junho, o preço lista médio da celulose de fibra curta seca de eucalipto, praticado pelos produtores do estado de São Paulo, continuará apresentando variações positivas.

Espécie



A espécie *Tibouchina granulosa* é popularmente conhecida como quaresmeira, pois o seu período de florescimento é na quaresma.

Originária da Mata Atlântica, sendo que pode crescer até os 12 m de altura, e seu tronco pode atingir 40 cm de diâmetro. Seus ramos jovens são quadrangulares, com folhas em forma de lança, medindo de 5 a 20 cm de comprimento.

Apresenta flores com tonalidades que vão do rosa ao roxo, com até 5 cm de diâmetro dispostas em cachos e seu florescimento ocorre duas vezes ao ano, de fevereiro a abril e de agosto a outubro.

Os locais de ocorrência desta espécie são Rio de Janeiro, Minas Gerais e São Paulo.

Com grande potencial para ser utilizada como planta ornamental, principalmente em floração, por isso é recomendável em projetos paisagísticos. Possui, também, grande capacidade de adaptação, sobrevivência e desenvolvimento no local do plantio, assim essa espécie é muito usada na arborização de centros urbanos.

Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado de São Paulo

No mês de maio, os preços médios dos produtos florestais apresentaram variações na maioria das regiões, mantendo-se constantes os preços dos produtos *in natura* e semi-processados na região de Campinas.

Os seguintes produtos tiveram oscilações em seus preços médios na região de Itapeva: o estéreo da árvore em pé de pinus (alta de 3,57%) e eucalipto (queda de 8,33%), o metro cúbico do sarrafo de pinus (baixa de 4,46%), o metro cúbico das pranchas de eucalipto (aumento de 2,86%), jatobá (queda de 36,67%), peroba (queda de 15,38%) e maçaranduba (redução de 35%).

Na região de Sorocaba, houve aumento dos preços médios dos produtos semi-processados e *in natura*: estéreo da tora de eucalipto em pé para processamento em serraria (2,70%), estéreo em pé para lenha de pinus (14,29%), estéreo em pé para celulose de eucalipto (6,25%), estéreo da lenha de eucalipto cortada e empilhada na fazenda (1,67%), metro cúbico do eucalipto tipo viga (1,42%), metro cúbico da prancha de eucalipto (1,27%) e do sarrafo de pinus (0,95%). O único produto desta região que apresentou queda em seu preço médio foi o estéreo da árvore em pé de eucalipto (baixa de 5,51%).

Na região de Bauru, os seguintes produtos apresentaram alta em seus preços médios: estéreo da árvore em pé de pinus (1,33%) e eucalipto (2,04%) e estéreo da tora de pinus em pé para processamento em serraria (1,33%), metro cúbico do sarrafo de pinus (2,28%). Já o estéreo da lenha de pinus e eucalipto cortada e empilhada na fazenda apresentaram queda em seus preços médios entre abril e maio (11,11% e 9,80%, respectivamente). As madeiras nativas que tiveram alta em seus preços médios foram: pranchas de jatobá (4,34%), de peroba (5,27%), de angelim pedra (12,07%), de angelim vermelho (12%) e de cumaru (6,67%).

E por último, na região de Marília, houve apenas aumento de 5,07% do preço médio do metro cúbico do eucalipto tipo viga .

Gráfico 1 - Preço do st em pé de eucalipto para celulose na região de Sorocaba

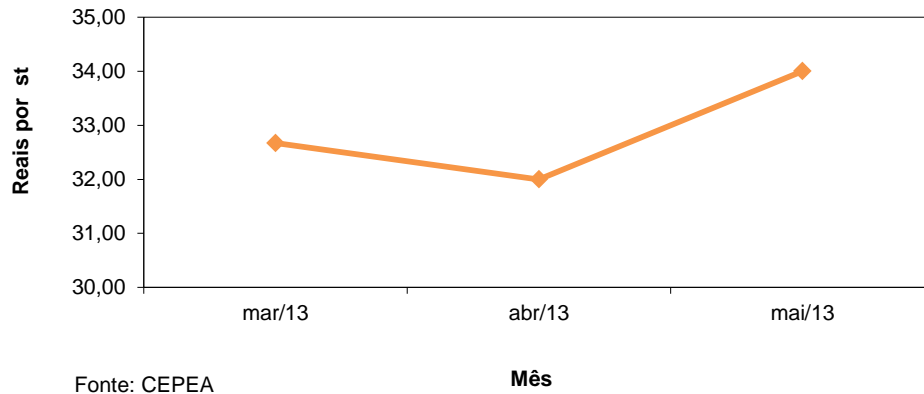


Gráfico 2 - Preço do sarrafo de pinus (m³) na região de Marília

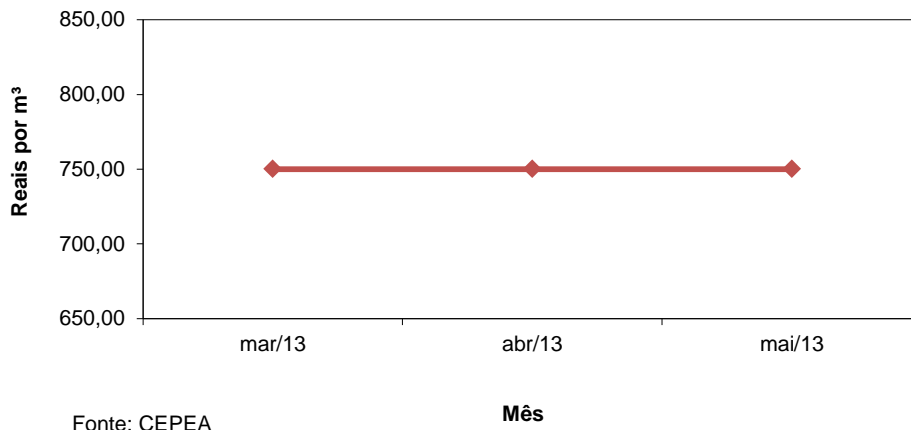


Gráfico 3 - Preço do st da lenha de eucalipto cortada e empilhada na fazenda na região de Itapeva

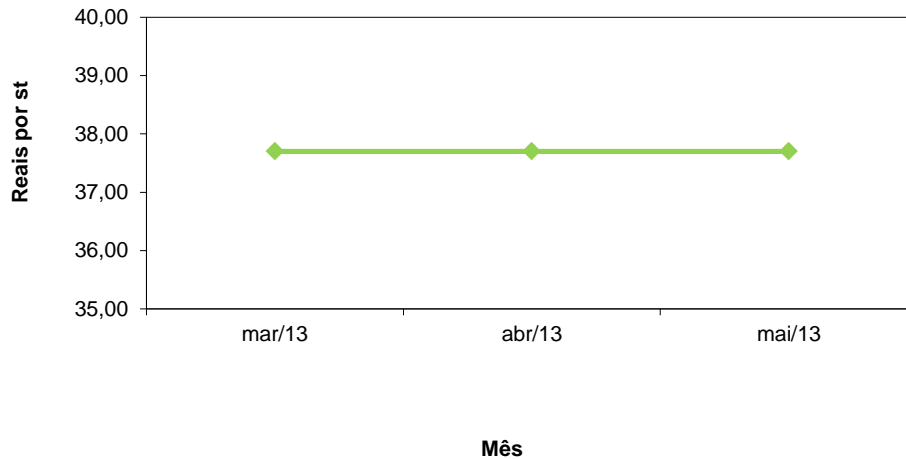
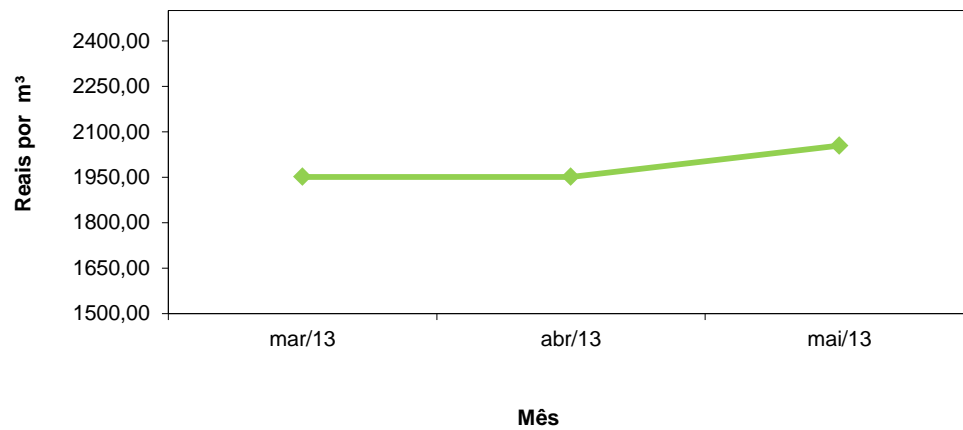
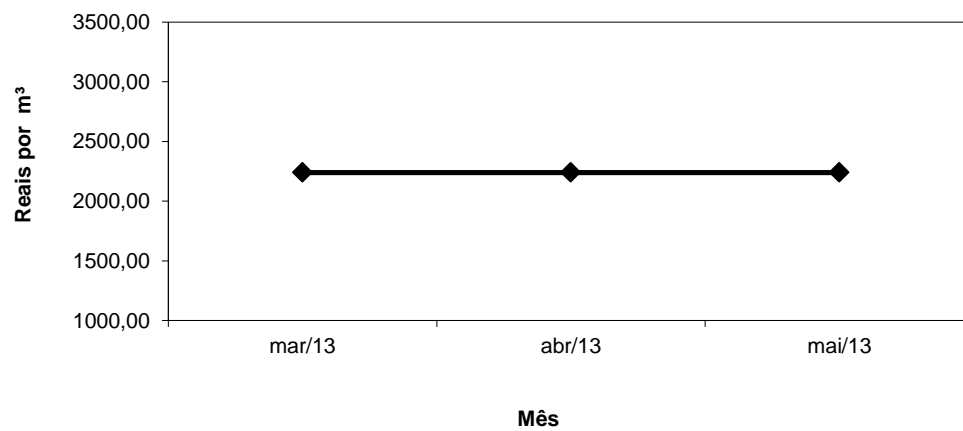


Gráfico 4- Preço da prancha de Peroba (m³) da região de Bauru



Fonte: CEPEA

Gráfico 5 - Preço da prancha de Angelim Pedra (m³) na região de Campinas

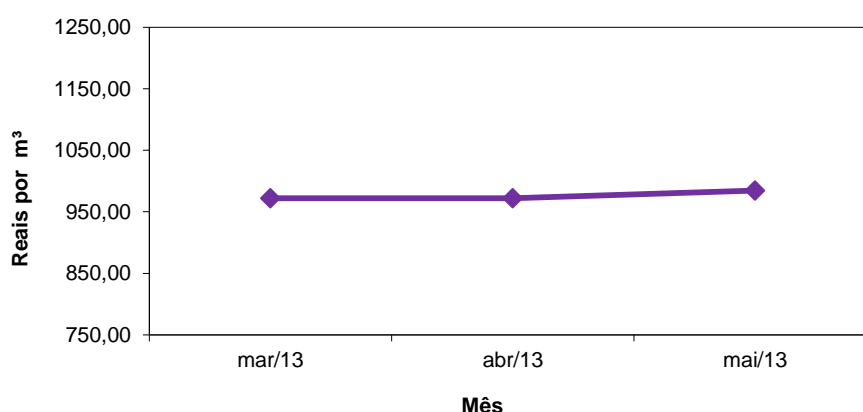


Fonte: CEPEA

Mercado Interno de Produtos Florestais – Estado do Pará

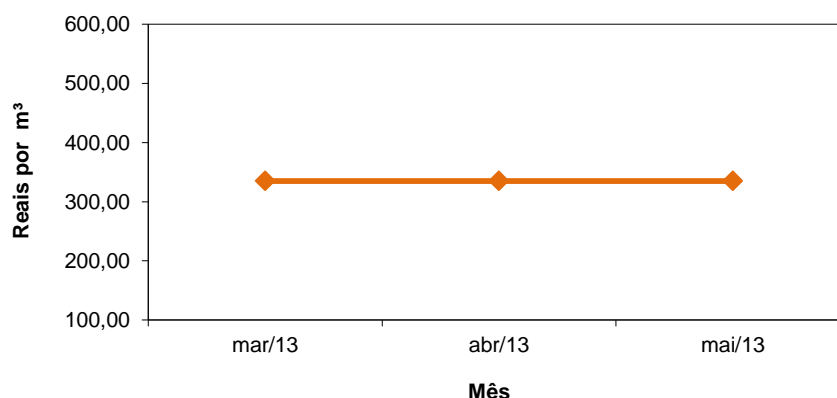
O mercado interno do estado do Pará apresentou variações positivas nos preços do metro cúbico de algumas pranchas. As pranchas que apresentaram valorização de preço, entre abril e maio, foram a prancha de ipê (alta de 3,89%), a prancha de jatobá (aumento de 1,08%), a prancha de maçaranduba (alta de de 0,28%) e a prancha de angelim vermelho (alta de 1,29%). Quanto às toras de produtos florestais, os preços permaneceram constantes em relação ao mês de abril de 2013.

Gráfico 6 - Preço médio do metro cúbico da prancha de Angelim Vermelho



Fonte: CEPEA

Gráfico 7 - Preço médio do metro cúbico da tora de Maçaranduba



Fonte: CEPEA

Mercado Doméstico de Celulose e Papel

Em junho, o preço lista médio da celulose de fibra curta seca de eucalipto, cotado em dólar e praticado pelos produtores do estado de São Paulo, apresentará pequeno aumento de 0,92%, passando de US\$ 811,02, em maio, para US\$ 818,51 no mês de junho (Tabela 1).

O preço do papel offset será cotado, em junho, a R\$ 3.213,77, o que representará aumento de 1,55% em relação ao preço cotado em maio. O papel cut size também apresentará alta em seu preço médio de 1,70% no mês de junho. Esse papel foi cotado, em maio, a R\$ 3.191,43 e, em junho, passará para R\$ 3.245,55.

Tabela 1 - Preços médios no atacado da tonelada de celulose e papel em São Paulo maio e junho de 2013

Mês		Celulose de fibra curta – seca (preço lista em US\$ por tonelada)	Papel offset em bobina ^A (preço com desconto em R\$ por tonelada)	Papel cut size ^B (preço com desconto em R\$ por tonelada)
mai/13	Mínimo	809,41	2.886,60	2.887,78
	Médio	811,02	3.164,01	3.191,43
	Máximo	811,83	3.391,75	3.752,58
jun/13	Mínimo	816,72	3.013,81	2.887,78
	Médio	818,51	3.213,77	3.245,55
	Máximo	819,40	3.463,92	3.752,58

Fonte: CEPEA. Nota: os preços acima incluem frete e impostos e são para pagamento a vista. Preço lista para a celulose e preço com desconto para os papéis.

A = papel com gramatura igual ou superior a 70 g/m²

B = papel tipo A4.

Mercado Externo de Produtos Florestais

As exportações de madeiras, celulose e papel somaram no mês de maio US\$ 811,82. Desse modo, observa-se aumento de 5,42% em relação ao mês de abril, no qual foram contabilizados US\$ 770,11 milhões.

As exportações de madeira aumentaram 0,37% no mês de maio, passando de US\$ 178,71 milhões em abril para US\$ 179,38 milhões em maio.

Em relação ao setor de celulose e papel, as exportações aumentaram 6,94%, passando de US\$ 591,40 milhões em abril para US\$ 632,44 milhões em maio.

Tabela 2 – Exportações brasileiras de produtos florestais manufaturados De Fevereiro a Abril de 2013

Item	Produtos	Mês		
		fev/13	mar/13	abr/13
Valor das exportações (em milhões de dólares)	Celulose e outras pastas	408,57	401,93	412,45
	Papel	142,88	161,04	178,85
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	32,72	35,52	38,93
	Madeiras laminadas	1,51	2,03	2,59
	Madeiras serradas	27,87	27,86	27,93
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	17,5	20,02	22,89
	Painéis de fibras de madeiras	12,96	12,69	14,93
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	59,26	65,40	70,75
Preço médio do produto embarcado (US\$/t)	Celulose e outras pastas	496,97	502,21	509,27
	Papel	1080,05	1054,60	1049,28
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	700,69	715,56	715
	Madeiras laminadas	1114,52	1424,19	1379,9
	Madeiras serradas	594,17	576,78	571,35
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	1823,34	1904,86	1889,77
	Painéis de fibras de madeiras	459,96	466,67	482,24
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	529,52	483,02	636,9
Quantidade exportada (em mil toneladas)	Celulose e outras pastas	822,11	800,31	809,9
	Papel	132,29	152,70	170,45
	Madeiras compensadas ou contraplacadas	46,7	49,63	54,45
	Madeiras laminadas	1,35	1,43	1,87
	Madeiras serradas	46,9	48,3	48,9
	Obras de marcenaria ou de carpintaria	9,6	10,51	12,11
	Painéis de fibras de madeiras	28,19	27,20	30,96
	Outras madeiras e manufaturas de madeiras	111,91	135,41	111,08

Fonte: SECEX/MDIC - Balança Comercial Brasileira.

Preços Internacionais de Celulose e Papel

No mercado europeu, o cenário dos preços de celulose e papel não apresentou mudanças significativas ao longo do mês de maio. A tonelada de celulose de fibra curta seca teve alta de 0,64%, sendo cotada ao final do mês a US\$ 819,07. Já a celulose de fibra longa teve seu preço valorizado em 0,69%, abrindo o mês a US\$ 851,14 e fechando o mês a US\$ 857,02 (Gráfico 8).

O papel jornal teve variação inexpressiva de 0,12%, sendo cotado no final do mês a US\$ 605,86. Mesmo comportamento de baixa variação de preço foi verificado para o papel CTD WF que iniciou o mês com preço de US\$ 884,60 e finalizou a US\$ 885,19 a tonelada.

O papel LWC praticamente não apresentou variação em seu preço ao longo das semanas de maio, apontando valorização de 0,05% em seu preço em dólares no final do mês sendo cotado a US\$ 864,81.

O preço praticado para a tonelada do papel A4, ao longo de maio, foi valorizado em 0,33%, e para o kraftliner a valorização foi de 0,97%, com a cotação variando de US\$ 763,27 a US\$ 770,70 entre o início e o final do mês (Gráfico 9).

Gráfico 8 – Evolução dos preços da celulose na Europa em dólares

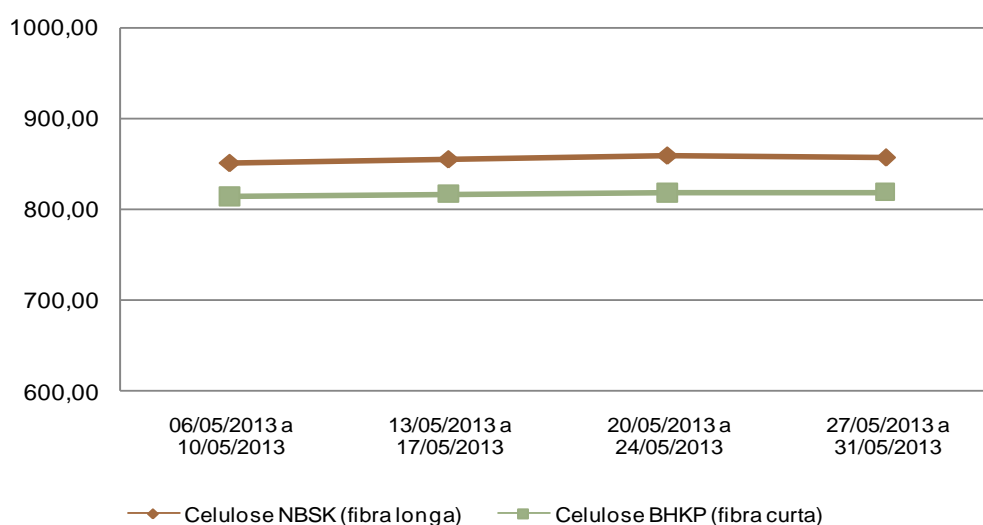
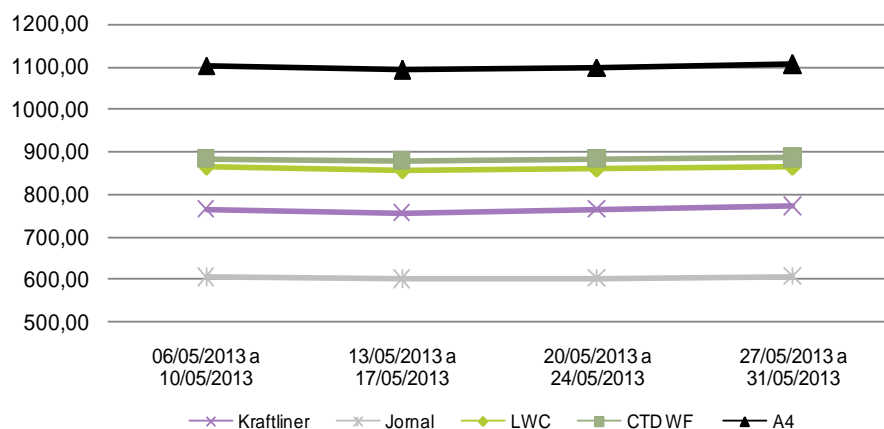


Gráfico 9 – Evolução dos preços de papéis na Europa em dólares

Fonte: Foex

Notícias

Desempenho das indústrias do setor florestal

Situação do comércio da celulose em âmbito global e nacional

O Pulp and Paper Products Council (PPPC), fonte de informação sobre o mercado mundial, divulgou dados positivos sobre o comércio global da celulose. Segundo a PPPC, os embarques globais de celulose alcançaram 3,687 milhões de toneladas em abril, queda de 6,1% frente a março e expansão de 7,4% na comparação anual. Já a celulose de eucalipto expandiu 14,6% nas vendas mundiais no mês de abril, comparado ao mesmo período de 2012. No acumulado dos quatro meses deste ano, a alta é de 2,3%.

Em termos nacionais, a Secretaria de Comércio Exterior (Secex), do Ministério do Desenvolvimento, Indústria e Comércio Exterior (Mdic), mostraram que as exportações de celulose ultrapassaram 809 mil toneladas em abril, alta de 16% na comparação anual.

Fonte: Painel Florestal

Notícias

Política Florestal

Política Nacional Deve Estimular Atividades de Base Florestal que Integram Lavoura-Pecuária e Floresta

Os estímulos dados pela sanção da Lei 12.805 que institui a Política de Integração Lavoura, Pecuária e Floresta foram comemorados pela Associação Paranaense de Base Florestal (APRE), que acreditam no aumento do plantio de florestas no estado em função da nova lei.

Empresários do setor florestal acreditam que as medidas que entrarão em vigor, no prazo de 180 dias, devem incentivar a silvicultura no país, de forma que a lei prevê que aqueles produtores que adotarem sistemas de plantio que promovem a integração das atividades culturais de Lavoura, Pecuária e Floresta poderão contar com atributos inferiores à taxa de 5% a.a. em linhas de crédito agrícola.

O grupo de produtores beneficiados pelas novas medidas também é composto por aqueles que trabalham com três ou mais culturas, além daqueles que promovem consócio de pecuária e floresta com agricultura. Além disso, o consócio entre as atividades de pecuária, agricultura e silvicultura no país vem sendo cada vez mais frequente e pode representar um modelo de sustentabilidade para as propriedades de florestas plantadas, favorecendo a produtividade e contribuindo para a preservação dos recursos naturais.

Fonte: Painel Florestal